

# Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

## Mediunidade e autoconhecimento

A mediunidade é uma faculdade natural de todos os seres humanos, que independe de crença, cor, classe social, nível econômico, cultural e moral da pessoa. Já é programada antes da reencarnação.



"Mediunidade é sintonia e filtragem. Cada Espírito vive entre as forças com as quais se combina, transmitindo-as segundo as concepções que lhe caracterizam o modo de ser", segundo o Espírito Aulus, em o livro "Nos Domínios da Mediunidade".

Ou seja, mediunidade é a permuta de pensamentos entre as criaturas, de forma consciente ou não, por meio da sintonia mental.

"O Livro dos Espíritos, Q.459" questiona: "influem os Espíritos em nossos pensamentos e atos? Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem."

Dra. Marlene Nobre, no livro "O Dom da Mediunidade" ensina que "as raízes da mediunidade estão fincadas no perispírito, ou corpo espiritual... possibilitando ao ser humano fazer uso de um sentido novo, que lhe expande a capacidade de comunicação, muito além dos sentidos corpóreos.

No exercício dessa função, o perispírito precisa utilizar-se de estruturas neurológicas ou implementos

sensíveis do cérebro físico... Dentre essas estruturas, a glândula pineal é a mais importante".

Dentro da Neurofisiologia da mediunidade, destacamos a importância de duas estruturas:

- **Perispírito:** antena de recepção dos sinais eletromagnéticos (ondas mentomagnéticas).

- **Glândula Pineal:** estrutura amplificadora e demoduladora destes sinais.

Funções da Glândula Pienal na mediunidade:

**Receptora:** recebe os sinais eletromagnéticos (pensamentos);

**Transdutora:** transformação destes sinais eletromagnéticos em sinais que possam agir sobre estruturas do organismo, ou seja, sinais eletroquímicos & neuroquímicos.

Gabriel Delanne reconhece que a mediunidade não é uma faculdade sobrenatural, ela depende simplesmente de uma propriedade fisiológica do sistema nervoso. Depende do organismo físico, independe da moral do médium.

O conhecimento favorece o intercâmbio mental, mas não basta. A mediunidade requisita aprimoramento ético-moral do médium, alicerçada na prática do Bem.

Caso contrário podemos observar alguns sinais notáveis de que não está seguindo o planejado no plano espiritual, antes de reencarnar. Esses sinais comumente apresentam-se como: irritabilidade, inquietude e insatisfação interior; vazio existencial; sensação de "presenças" invisíveis, vultos; sonolência sem motivo; desmaios inexplicáveis; sensações ou ideias estranhas; mau humor; choro inexplicável; dores sem diagnóstico definido; arrepios; tremores; palpitações... Outros vivem na depressão, na ansiedade, no medo, por se afinizar com os Espíritos inferiores, infelizes.

O médium que cultiva mágoa excessiva, paixão desvairada, inquietação permanente, não transmite, nem faz circular as energias radiantes, porque seu sistema nervoso está comprometido. Isto é, intoxicado, atrofiado.

O Espírito Joanna de Ângelis, no livro

"Convites da Vida" orienta que "recalcitrando à inspiração elevada, deixa-se, maleável, arrastar por outras ondas de pensamento, colaborando, às vezes, inconscientemente na formação das paisagens de dor, de sombra e de desdita para os outros como para si mesmo.

A verdade é que todos estamos interligados, em ministério mediúnico ativo, incessante, graças aos múltiplos dons de que nos achamos investidos."

Fundamental considerar que o ego exacerbado constituirá a principal barreira no intercâmbio superior, porque vicia as ondas mentais responsáveis pela sintonia psíquica. A personalidade centrada no ego é incapaz de emitir pensamentos compatíveis com dimensões mais elevadas. Ocupada em atender aos interesses próprios, que considera sempre mais importantes, não consegue expandir seu psiquismo, de forma consciente e lúcida, para além dos sentidos sensoriais.

No livro "O Despertar do Espírito", Joanna de Ângelis esclarece que "a autoconsciência conduz o indivíduo à compreensão de como deve agir dentro dos códigos sociais, de ética, de inter-relacionamento pessoal, estruturando-lhe a estabilidade".

Dessa forma, fundamental acolher o processo de autoconhecimento, que revela as potências e limites de cada ser, com possibilidades de autorrenovação. O autoconhecimento coopera para desenvolver o discernimento em torno do que é útil ou fútil, indispensável ou secundário, à vida equilibrada do Espírito.

Nesse processo, o autodescobrimento tem por finalidade conscientizar o indivíduo do que ele necessita aprender quanto sua instabilidade e estabilidade psíquica, bem como priorizar sua autoeducação e escolher dar início à nova fase da vivência da mediunidade equilibrada, saudável, pela superação das paixões e ilusões, promovendo o Bem.

Evanise M Zwirter

Psicoterapeuta Transpessoal



## Identidade dos Espíritos e sintonia

O pensamento humano é a força mais poderosa do mundo. Nada existe que resista ao poder do pensamento.

Na década de 1950, pesquisas realizadas na área da Psicologia demonstraram que nosso pensamento é capaz de emitir e

bilhões de neurônios, ele não deixa de ser um amontoado de fibras, células, nervos e gordura e, portanto, não pode ter consciência de si mesmo. Seria como acreditar que uma peça de coxão mole, colocado sobre a churrasqueira, soubesse que é um pedaço de carne. Nem mesmo o cachorro ou o gato possuem noção de sua própria realidade, pois os animais irracionais não têm autoconsciência.

Assim sendo, segundo a expressão de Gödel, existe uma impossibilidade matemática de sermos nosso próprio corpo.

Desse modo, entendemos que o pensamento e a sintonia entre os seres, residem na unidade espiritual e o cérebro funciona apenas como uma caixa de passagem, uma espécie de Neurofisiologia Transdimensional, nada além disso.

A identidade dos espíritos desencarnados, da mesma forma como a dos encarnados, reflete sua vibração e estabelece a sintonia entre os afins.

A energia do pensamento interage, diretamente, nos seres e na dinâmica das emoções. Os canais de expressão dessa energia têm origem nos dois lados da vida: entre os "vivos" e os desencarnados. Pensamentos sombrios, de desespero, pessimismo e revolta emitem oscilações de baixa frequência e interação com seres na mesma vibração. Pensamentos bons, condutas pautadas no bem e emoções nobres reverberam ondas psíquicas positivas de paz e alegria. Por isso, vigie seus pensamentos.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo

## Mediunidade adoece

A comunicação entre os Espíritos encarnados e desencarnados se constitui em benção que Deus concede à Humanidade, a fim de potencializar o Seu amparo sobre todos através da comunhão solidária.

Segundo Vianna de Carvalho, psicografia de Divaldo Franco, em "Médiuns e Mediunidades", a mediunidade possui uma dupla finalidade, pois serve de elucidação ao mundo acerca da imortalidade da alma, concedendo-lhe esperança, bem como é uma fonte de autoaprimoramento para aquele que é instrumento da comunicação.

Em face da mediunidade se expressar em todos, em menor ou maior grau, há a necessidade de educação e disciplina no seu exercício, além de oração e vigília.

Quando a atenção não está focada para o atendimento dos objetivos a que a mediunidade se propõe, o médium pode estar suscetível a desregramentos na sua conduta medianímica, acarretando prejuízos a si e aos outros.

O egoísmo e o orgulho ocasionam expressões dos interesses próprios, da vaidade e do isolamento, o que descamba em processos obsessivos dolorosos.

A mediunidade não adoce ninguém. Ela é expressão de amor. O médium, envolvido por interesses outros senão a educação e a caridade, é que enferma, não por causa da mediunidade, mas em face das suas próprias paixões.

O desafio do médium é manejar a ferramenta mediúnica, com humildade e serviço incondicional, iluminando a consciência própria e alheia. Assim, a mediunidade estará em prol da saúde e da libertação.

Lusiane Bahia

Advogada



receber impulsos eletromagnéticos e sintonizar de forma dinâmica com os seres os quais nos identificamos, encarnados ou desencarnados.

Todavia, onde reside o pensamento? Seria o resultado da transferência de impulsos neuronais ou reações químicas na recepção de hormônios?

O físico Kurt Gödel, honrado pelo governo americano com a Medalha Nacional de Ciências, desenvolveu, no ano de 1931, uma expressão matemática conhecida como Teorema da Incompletude, na qual ele demonstra que um sistema não pode sustentar autoconsciência. Ou seja, por mais complexo que seja nosso cérebro, com quase 100



### Expediente

#### Jornalista

Rita de Cássia Escobar

#### Edição

Evanise M Zwirtes

#### Colaboração

Rita de Cássia Escobar - Revisora  
Cintia C. Dos Santos - Tradução Inglês  
Karen Dittrich - Tradução Alemão  
Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão  
Clarivel D. Gimenez - Tradução Espanhol  
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano  
Seweryna Akpabio-klementowska -  
Tłumaczenie na język polski

#### Reportagem

Evanisa M Zwirtes  
Davidson Lemela  
Lusiane Bahia  
Adriane Viola Bacarin  
Cláudio Sinoti  
Livia C. Poli

#### Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

#### Reuniões de Estudos (Em Português)

**Sábados:** 05.00pm - 07.30pm  
**Domingos:** 08.00pm - 09.00pm  
**Segundas:** 08.00pm - 09.00pm  
**Quartas:** 08.00pm - 09.00pm

#### Reunião de Estudo (Em Inglês)

**Quartas:** 06.00pm - 07.00pm

BISHOP CREIGHTON HOUSE  
378, Lillie Road - SW6 7PH - London  
Informações: +44 0778484 0671  
E-mail: spiritistps@gmail.com  
[www.spiritistps.org](http://www.spiritistps.org)  
Registered Charity Nº 1137238  
Registered Company Nº 07280490



**Pensamentos obsessivos**

Conforme nos elucida Joanna de Ângelis, o pensamento é dínamo gerador e condutor da vida, de modo que o conteúdo cultivado no pensamento se reproduz na esfera objetiva, sendo elemento que molda o comportamento humano. Assim, a mente plasma a ideia e quando essa é salutar e edificante permite harmonia no organismo como um todo. Por outro lado, a formação do pensamento, estruturado nas múltiplas encarnações, quando atormentado e adoecido, suas fixações viciadas invadem a consciência com representações mentais involuntárias, repetitivas e incontroláveis. São ideias desagradáveis, repugnantes, infelicitadoras, que quanto mais tempo conjugam suas raízes no inconsciente humano, mais esse se sente incapaz de superá-las.

Trata-se de um mecanismo de defesa que se sustenta na preservação do inconsciente pessoal o qual pretende manter o que se é, pois entende ser "fácil" deixar as coisas como estão, do que envidar esforços hercúleos para superá-los. Para manter um vício, basta manter os mesmos comportamentos, porém para mudá-los, precisará reunir a chama da vontade firme, já que haverá a tendência interna a ser combatida constantemente.

É natural que no início da busca por libertar-se do jugo desses pensamentos se tenha a impressão de não ter forças para isso, dessa forma, Joanna de Ângelis propõe iniciar com pequenos ajustamentos e deveres simples, em muitos casos com ajuda profissional, tendo em mente que todo empreendimento de grande valor, exige tempo e oportunidade, não desistindo diante das dificuldades e dos insucessos, mas ciente de que a lei do progresso é realidade plena e que cedo ou tarde todos a alcançaremos, é sem dúvida, o maior elixir da esperança e fé no futuro.

**Adriane Viola Bacarin****Psicóloga Junguiana****Mediunidade: caminho para a autorrealização**

Sendo a Individuação a meta da nossa trajetória existencial, entendida essa a expressão plena da nossa singularidade e das nossas potencialidades, é natural que a autorrealização compreenda os diversos caminhos da trajetória humana, dentre eles o exercício das nossas aptidões e inteligências. Nesse sentido, podemos incluir a mediunidade como sendo uma das faculdades que necessita ser bem compreendida e exercitada, para que possa nos auxiliar nessa longa jornada.

Sendo ferramenta de comunicação com o plano dos espíritos, a mediunidade participa de todos os fenômenos da vida humana. É que são tênues as fronteiras do plano espiritual (se é que podemos delimitá-las), que interage continuamente com o plano físico. Mas se por um lado ela faculta o intercâmbio com a realidade espiritual, por outro exige cuidados especiais e uma devida preparação, pois com a sensibilidade aguçada o ego deve estar muito bem estruturado para não alimentar as crises e conflitos que habitam o mundo psíquico.

Nesse capítulo não é tão importante preocupar-se com desenvolvimento de faculdades que alcancem projeção externa, porquanto isso, muitas vezes, termina gerando ainda mais conflitos quando não se tem uma personalidade preparada para lidar de forma saudável com essa projeção. Em uma era em que os meios de comunicação proporcionam uma exposição de grande

alcance, o cuidado deve ser redobrado.

O conhecimento e estudo das suas possibilidades, uma vida saudável e equilibrada e, principalmente, o constante exercício de renovação interior, ampliam as possibilidades de vivenciar a mediunidade com naturalidade e harmonia, e extrair do intercâmbio que dela deflui valiosos

ensinamentos. É importante entender que o exercício da mediunidade não se restringe a participar de atividades religiosas, mas que compreende a vida como um todo. Seja na expressão singela de uma intuição, ou através de experiências auditivas, visuais, de psicografia, dentre outras formas, o mais importante é entender como parte do aprimoramento interior, que não necessita tornar-se espetáculo externo, mas sim ponte para o desenvolvimento do ser.

**Cláudio Sinoti****Terapeuta Junguiano**





### Mediunidade e Saúde Mental, Emocional e Espiritual

Muitos de nós, ao se dizer Espírita, já sofreu algum tipo de preconceito de quem não conhece a doutrina e que resolve dar conselhos tais como: "Cuidado! Mexer com essas coisas é perigoso!"... quando na realidade, seguimos uma doutrina Cristã que tem o olhar voltado para a busca constante da evolução seguindo como modelo e guia Jesus Cristo. No entanto, esse tipo de comentário está relacionado aos mitos que envolvem a prática da mediunidade, também vista com preconceito por aqueles que não conhecem suas bases e as leis que regem a comunicação com os Espíritos.

Muitas pessoas se aventuram pelos caminhos da mediunidade sem nenhum conhecimento e também nenhum preparo no campo moral, resultando disso consequências nefastas, não pela mediunidade em si, mas sim pelo mau uso que se faz dela.

Léon Denis no livro "No Invisível", em capítulo intitulado "Práticas e Perigos da Mediunidade", nos ensina que "Nossos contatos com o mundo ultraterrestre variam ao infinito, conforme a natureza de nossos pensamentos e de nossos fluidos, que constituem poderosos ímãs para o bem como para o mal. Mediante ele podemos associar-nos ao que há de melhor ou de pior no Além e provocar em torno de nós as manifestações mais sublimes ou os mais repulsivos fenômenos." Portanto, entendemos que a mediunidade em si não é um problema, mas sim a solução, quando bem utilizada.

Em muitos casos, a eclosão

mediúcnica ocorre associada a certo grau de perturbação, justamente pelo desconhecimento de suas leis e manejo adequado, porém, quando bem direcionada, nos reabilita, permitindo contato mais ostensivo com espíritos elevados que tanto nos auxiliam em nossa jornada terrestre. Daí a necessidade do estudo constante do médium, assim como de sua reforma íntima, da busca incessante por se melhorar enquanto espírito imortal, se reequilibrando e atraindo para a percepção do médium energias elevadas e que o auxiliem em sua jornada.

A partir do momento que entendemos que a regra por excelência das relações com o plano espiritual é a lei das afinidades e atrações, começamos a entender também sobre a importância de o indivíduo que pretende trilhar o caminho da mediunidade se evangelizar. E sobre isso, precisamos entender que não precisamos nos tornar santos da noite para o dia, mas sim estar na busca constante da melhoria pessoal, do esforço constante em domar suas más inclinações, modificando a energia que nos envolve e, dessa forma, modificando o tipo de Espíritos que atraímos para nos acompanharem em nossa jornada.

Podemos inferir então que a mediunidade fortalece nossa saúde mental, emocional e consequentemente espiritual, quando praticada com finalidade nobre, não evitando os espíritos sofredores que necessitam de auxílio, mas sim se fortalecendo pelo contato com espíritos elevados,

o que se alcança através da busca da melhoria íntima, e dessa forma se fortalecendo e capacitando para ser um discípulo na seara do Cristo, levando consolo, esperança e a possibilidade de renovação de caminhos aos espíritos que sofrem, que se encontram em desequilíbrio, mas que na verdade, são também nossos irmãos em humanidade.

O fenômeno da comunicação entre encarnados e desencarnados é algo que chama a atenção de muitos pelas consequências que essa comunicação envolve. Todo consolo que essa comunicação traz, a certeza da imortalidade da alma e de que aqueles a quem amamos não serão tirados de nossas vidas pelo fenômeno do desencarne, mas seguirão vivos e mantendo vivo o amor que conosco compartilhavam enquanto encarnados. Essa certeza nos ajuda a superar tantos desequilíbrios, nos fortalecendo psíquica, mental e espiritualmente.

Portanto, sempre que pensarmos na questão da mediunidade, lembremos de que se trata de ferramenta bendita, que se bem utilizada traz o bálsamo aos corações flagelados pelas questões da vida, reequilibrando também aquele que a exerce. Tratemos a mesma com a reverência que merece, na certeza de que, todo medicamento quanto mal utilizado agirá como veneno, no entanto, se bem utilizado, será a chave para a cura e o reequilíbrio do ser.

Lívia C. Poli

Médica